

Marcílio está tão otimista quanto em 84

LUCIA TORIBIO

NOVA YORK — Em 1984, quando Tancredo Neves se preparava para assumir a Presidência da República, ele recebeu os cumprimentos do então alto executivo de um banco privado brasileiro, Marcílio Marques Moreira: o Brasil iniciava uma fase de recuperação econômica e crescimento. Hoje Embaixador do Brasil em Washington, Marcílio repete para o Presidente Sarney a mesma previsão otimista de que “os ventos começam a soprar para o nosso lado”.

Contrariando todas as expectativas do final do ano passado, os indicadores da economia brasileira apontam para a recuperação. Depois de viver dois anos de desorganização e beirar a recessão, os números do IBGE dão conta de que o País entra no “círculo virtuoso”. Para esta mudança, avalia Marcílio, contribuiu “um pouco de tudo, até mesmo sorte”. Mas o Embaixador aponta especialmente dois fatores: o aumento das exportações e o dinamismo do setor rural, que conciliou a alta produção com bons preços nos mercados interno e externo.

Concretizadas as previsões otimistas, o Brasil terá ultrapassado, segundo o Embaixador, uma crise tão séria que só tem paralelo, no País, com a do final do século passado, no início da primeira República.

— Pode haver um parale-

lo político e econômico. Os períodos de transição trazem à superfície as justas reivindicações da sociedade e o desejo dos governantes de atendê-las.

O gráfico econômico ascendente que Sarney herdou quando assumiu o Governo sofreu as intempéries da quebra de safras, queda dos preços internacionais e das experiências heterodoxas, para sofrer o “tiro de misericórdia” no Plano Cruzado II:

— Ele provocou a desorganização definitiva da economia. Partiu de uma base teórica equivocada de que o choque fiscal sobre produtos considerados de luxo era uma iniciativa social. Só que eles faziam parte da cesta básica pesquisada pelo IBGE para indicar a inflação, analisa Marcílio.

O ex-Ministro Bresser Pereira não teve outra alternativa senão executar uma política de **dramet control**, jargão econômico americano que define os administradores do caos.

Mas se o País volta a se sintonizar com a economia das grandes potências, que vive o mais longo período de crescimento em tempos de paz, o Embaixador faz um alerta: “o Governo tem que recuperar o poder de governar a política monetária para evitar o efeito bolha, uma falsa sensação de crescimento que estoura a qualquer momento. Não quero ser um futurologista, mas este é um cenário possível de vislumbrar”.